

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Da mui nobre nação que descobriu o caminho marítimo para a burocracia

Publicado em 2026-06-06 15:06:00



Os Lusitanos Desenrascados

Canto I — Da mui nobre nação que descobriu o caminho marítimo para a burocracia

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

*reformas estruturais que chegam sempre atrasadas à
própria inauguração.*

As senhas e os balcões assinalados,
Que da ocidental praia lusitana,
Por mares de papéis nunca dobrados,
Foram além da lógica humana;
E entre recibos verdes mal pagos,
Portais que falham pela manhã ufana,
Mais do que prometia a força humana,
Fundaram a República da Tramóia Urbana.

E também as memórias gloriosas
Daqueles que, com carimbo e parecer,
Construíram reformas nebulosas
Que ninguém conseguiu compreender;
Em pastas, comissões misteriosas,
Foram a Pátria toda adormecer,
Enquanto o povo, em fila resignada,
Pagava a taxa, a coima e a entrada.

Cantem-se os homens de fato escuro,
Com sorriso de plástico importado,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Mas sai do espaço envolvido,

E o cidadão, que já viu demais,
Suspira: “Lá vêm os mesmos animais.”

Ó Musa do Portal sem ligação,
Que habitas entre o erro e a senha,
Dá-me agora inspiração
Para cantar esta estranha ordenha;
Que eu diga, com justa indignação,
O que nesta terra se desenha:
Um povo com alma de navegador
Governado por mestre de corredor.

Ali vinha o velho Adamastor,
Já não monstro de espuma e tempestade,
Mas director-geral com mau humor,
Guardião da opacidade;
Pedia certidão, código e favor,
Mais prova de vida e autenticidade,
E ao pobre Vasco, de GPS na mão,
Negava acesso à repartição.

“Quem ousa passar este portal?”,
Rugiu o monstro, cheio de zelo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Volte amanhã, das nove às nove e meia,
Ou tente online, se a rede não bloqueia.”

E Vasco da Gama, já sem naus,
Com senha B-472,
Olhou para os céus, olhou para os maus,
Olhou para o ecrã, tão feroz;
Disse: “Venci tormentas e caos,
Mas isto é castigo dos avós:
Cheguei à Índia por mar sem Internet,
Mas não consigo entrar no e-Clic.net.”

No Olimpo, os deuses reunidos
Viam Portugal com ar cansado;
Júpiter lia pareceres compridos,
Marte queria tudo privatizado;
Vénus, com olhos entristecidos,
Perguntava: “Mas isto está governado?”
Mercúrio, deus dos expedientes,
Vendia consultoria a clientes.

Baco, esse sim, ria contente,
Com copo cheio e ar matreiro:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

...troca o cartaz, não troca o protesto,

E quando a coisa corre mal,
Diz: ‘Ao menos não foi tão fatal.’”

Vieram então os partidos em cortejo,
Cada qual com bandeira e sacramento:
Uns traziam cravos de desejo,
Outros calculavam rendimento;
Uns gritavam raiva e despejo,
Outros vendiam bom comportamento;
E todos, com solene compostura,
Juravam salvar a criatura.

O povo, esse Ulisses de tasca,
Que trabalha, paga e não desiste,
Vê a promessa que se lasca
E ainda faz humor triste;
Entre a factura, a senha e a casca,
Aguenta mais do que resiste,
Pois nesta pátria de nevoeiro
Até o absurdo é costumeiro.

Passam ministros, passam planos,
Passam pactos e comissões,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

...E a Pátria, em pose triunfal,

Inaugura outro portal.

Mas não se diga que tudo é perdido,

Nem que morreu a antiga chama;

Há ainda quem pense erguido,

Quem não se venda nem se inflama;

Há quem não tenha obedecido

Ao coro mole que nos trama;

Há quem, no meio da apagada grei,

Ainda pergunte: “Mas porquê?”

Pois se outrora fomos ao mar largo

Com astrolábio, medo e coragem,

Hoje o destino é mais amargo:

Vencer o pântano da engrenagem;

Não há Adamastor mais pesado

Que a mediocridade em vantagem,

Nem cabo mais difícil de dobrar

Que um país que se habituou a esperar.

E assim termina este canto breve,

Não com trombeta nem clarão,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Com a cabeça caída no caos,

Mas enquanto houver quem diga “não”,
Ainda há nau, mar e coração.

Autoria: A Sombra da Dúvida

Nota editorial: Texto satírico e paródico, inspirado livremente na tradição épica portuguesa, aplicado ao Portugal contemporâneo das burocracias, dos partidos, das promessas recorrentes e da esperança teimosa que ainda resiste entre as ruínas do expediente.

Nota Final

Os portugueses já não dobram o **Cabo das Tormentas** — suportam-no. Não com velas enfunadas, mas com senhas electrónicas, portais em manutenção, impostos em duplicado, promessas em triplicado e políticos em modo “*erro 503 — serviço temporariamente indisponível*”.

O velho Adamastor, se visse isto, talvez dissesse:

*“Meus senhores, eu metia medo aos navegadores,
mas estes directores-gerais, estes gabinetes jurídicos*

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

administrativa. Já não se canta:

“Por mares nunca dantes navegados...”

Agora canta-se:

*“Por portais nunca dantes carregados,
entre anexos, passwords e declarações,
mais do que prometia a força humana,
sofreu o povo luso as submissões.”*


E, mesmo assim, cá estamos. Amolgados, exaustos, irónicos — mas ainda com uma centelha na lanterna.

- Francisco Gonçalves

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)

 [Fragmentos do Caos:](#) [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)